

# O PAPEL DOS ESTUDANTES NA AFIRMAÇÃO DA FDULP

RICARDO MALHEIRO

Estudante do 3.º ano da FDULP

Uma faculdade, além de todos os órgãos directivos subjacentes, é fundamentalmente feita pelos estudantes. Pois que sem estudantes a universidade não teria uma função de transmissão de conhecimentos e de fomentação da aprendizagem, seriam apenas centros científicos e não centros de formação e desenvolvimento de capacidades dos estudantes.

São estes estudantes que realçam a qualidade de ensino, o nível de transmissão de conhecimentos, a capacidade dos docentes em transmitir os conteúdos programáticos de um modo claro e perceptível para os estudantes, mesmo nas matérias mais complexas.

O mudar dos tempos traz também a necessidade de comunicação entre estudante e docente.

Sendo que aqui fica já presente uma ideia de necessidade de adaptação. Uma adaptação do lado do novo estudante do ensino superior ao ritmo de aprendizagem próprio deste grau de ensino, como do lado do docente no seu método de ensino visando as necessidades de aprendizagem de cada estudante.

Esta adaptação é necessária devido ao problema do docente de por vezes não conseguir colocar-se ao mesmo tempo no lugar de docente e de estudante e daí não conseguir representar e descobrir todos os problemas subjacentes ao processo de aprendizagem, sendo que o estudante também não consegue fazer esta avaliação, e por vezes perceber aquilo que o docente tenta transmitir.

Como se vai fazer esta adaptação?

Nos estudantes. Incentivando e fomentando cada vez mais a participação, o envolvimento e a dinamização de actividades académicas, institucionais, de desenvolvimento de conhecimentos no seio estudantil, sendo que isto tem de ser feito tanto a nível de sala de aula como fora dessa mesma.

Também a criação de uma sala de estudo, de tertúlias, de debates, entre outras actividades formadas a partir tanto dos estudantes, como dos docentes e directores de faculdade, fomenta em si a interacção entre os mesmos, levando o docente a compreender o estudante nas suas necessidades e capacidades, e o estudante a sentir-se compreendido e dar desta forma mais valor aquele que o ajuda.

Esta participação activa faz com que o estudante se interesse mais pelos conteúdos leccionados e facilita o esclarecimento claro das suas dúvidas.

Além deste ponto de interacção entre estudante e docente também existe a necessidade do estudante se auto-organizar, legitimando ou elegendo um dos estudantes da turma a ser o porta-voz deles, e assim conseguir a melhor gestão dos recursos disponíveis para a resolução de problemas. Imaginemos 24 alunos com o mesmo problema: se o docente tivesse que ouvir cada um deles, mesmo que gastasse 5 minutos com cada um seriam 2 horas dispendidas sem quase nenhum proveito, pois o docente estaria sempre a ouvir a mesma historia. Já com a existência de um representante legítimo da turma, este poderia estar muito mais tempo, explicando detalhes que não eram perceptíveis com os 24 alunos um por um, e ao mesmo tempo que pode clarificar muito melhor a situação, a sua voz também poderá ser ouvida na resolução do conflito existente, sendo assim muito mais benéfico para os estudantes, pois vêem os seus direitos mais protegidos. Sendo que esta protecção tem de ser feita de uma forma consciente por parte dos estudantes.

Mas esta necessidade de adaptação também deve estar presente nos docentes.

Através da participação dos estudantes nos órgãos que vinculam os métodos de ensino. Esta participação é feita a partir dos representantes dos estudantes.

Mas aqui surge um problema, o de como é que estes representantes têm conhecimento dos problemas subjacentes aos seus representados. A resposta é: através da comunicação dos problemas por parte dos estudantes, sendo que esta deveria vir com uma proposta de resolução do problema, sendo, então, esta proposta analisada na sua viabilidade e conceptibilidade.

Logo assim, através de um meio democrático, o docente irá ter a percepção de quais as dificuldades dos estudantes através das suas reivindicações e perceber, a partir das propostas elaboradas, qual é a disponibilidade dos estudantes de interagir com o docente para o suprimento das dificuldades existentes e, assim, levar a um caminho mais próspero.

Mas como e em que base se pode realizar esta participação democrática dos estudantes?

A partir dos meios previstos na faculdade, como o órgão pedagógico, onde os estudantes devem ter uma parte fundamental, pois são eles os maiores receptores das decisões proferidas por este órgão.

Esta participação já não é tão específica e restrita como a proveniente da auto-organização das turmas, sendo que vai abranger um nível mais amplo, tratando-se aqui de todos os assuntos referentes à faculdade. Cumprindo desse modo a necessidade dos estudantes estarem representados em ambos os pontos. Também aqui, mas a um nível mais amplo, os estudantes vêem os seus direitos protegidos não no caso de uma situação concreta, mas sim numa posição mais geral e abstracta.

Sendo que esta participação tem de ser realizada de forma consciente, educada e responsável para que, do lado dos docentes, haja reconhecimento do estudante como elemento básico e benéfico para a afirmação da faculdade.

O fim de todo este incentivo de envolvimento dos estudantes nas vias democráticas para a defesa dos seus direitos é o de **conseguir a maior qualidade de ensino para os estudantes.**

Em suma, é necessária uma boa organização entre todos os estudantes, estes terem uma boa comunicação com os docentes, e tanto uns como outros conseguirem adaptar-se às necessidades e aos métodos de cada parte. Assim sendo, esta boa organização interna ir-se-á reflectir na qualidade de formação dos estudantes, o que resultará em que quando estes saírem para o mercado de trabalho reflectirem a qualidade de ensino da faculdade.

Esta afirmação não pode, de modo algum, ser conseguida como na expressão “do dia para a noite”, ou seja, de forma instantânea. A esta afirmação está subjacente um intenso trabalho e dedicação que tem de vir de todos os órgãos da faculdade, seja dos estudantes e principalmente destes, pois são a parte mais interessada, mas também dos órgãos de direcção da faculdade.